

Fora da ação

Todas as ações devem incluir cuidados pós-ação. Isto é importante para processar e gerir experiências provavelmente intensas e em alguns casos traumáticas que ocorrem durante as ações de desobediência civil. Pode parecer simples, mas falar de experiências é uma das melhores formas de as processar! Mesmo se já tiveres sido detido muitas vezes e considerares que isso não te afeta, falar sobre a experiência pode trazer à tona aspetos que não consideraras, mas que, no entanto, são sérias. Para isso, podes fazer coisas como:

- Antes da ação acontecer, prepara uma conversa com uma pessoa compreensiva e solidária, especialmente no que diz respeito a questões TINA.
- Se sofreres discriminação ou maus-tratos por parte da polícia ou das autoridades com base no seu género, considera entrar em contacto com uma organização TINA para aconselhamento (jurídico) sobre a divulgação ou denúncia da discriminação.
- Considera uma avaliação com o teu grupo de afinidade sobre as dinâmicas de género.
- Pode ser bom entrar em contacto com estruturas de apoio ao bem-estar e ao trauma.

Como Audre Lorde e muitos outros dizem: o autocuidado é uma prática revolucionária e a base de todo o trabalho político. Conhece as tuas necessidades e limites; não te sobrecarregues a ti próprio. Mas também não deixes que a repressão te assuste - ser corajoso não se trata de não ter medo, mas sim de ultrapassar o medo.

Se praticas 'binding', podemos recomendar estas dicas, que se aplicam mais especificamente na Alemanha, mas foram traduzidas para inglês: <<https://www.ende-gelaende.org/en/action-trans-masc/>>

Partilha este guia com os teus camaradas TINA, grupo de afinidade, ou organizadores da ação! Se quiseres entrar em contacto connosco envia-nos um email para trans.action@disroot.org.

Conselhos práticos para pessoas trans*, inter, não-binárias e agénero (= TINA) participando em ações de desobediência civil



Tabela de conteúdo

- p. 2 Introdução
- p. 3 No que pensar antes da ação /// Checklist pré-ação
- p. 4 Algumas questões base para antes de participar em ações de desobediência civil
- p. 5 Alguns pontos de reflexão específicos a TINA para antes de participar em ações de desobediência civil
- p. 8 Fora da ação

Introdução

Este guia procura dar conselhos a pessoas TINA (ou seja: trans*, inter, não-binária, e agénero) que participem em ações de desobediência civil. Foi elaborado por pessoas do norte, oeste e sul da Europa, com base na sua experiência como ativistas e formadores genderqueer, sobretudo no movimento por justiça climática.

As recomendações dirigem-se a indivíduos TINA. Isto porque vemos uma necessidade de fornecer informação que permita às pessoas TINA refletir sobre os riscos e possibilidades particulares que enfrentam ao participar em ações de desobediência civil. Contudo, gostaríamos de enfatizar a responsabilidade do movimento como um todo e dos seus organizadores em particular. O ativismo por justiça climática - e muitas outras lutas semelhantes - parecem supor tipos normativos de corpos e ativistas que participam nas suas ações: um corpo branco, cis, sem deficiência, neurotípico (e por vezes masculino). O cis-sexismo que as pessoas TINA enfrentam, como todas as outras formas de discriminação contra grupos marginalizados, não é da sua responsabilidade. Antes, é responsabilidade de quem beneficia de sistemas opressivos de poder e privilégio. Portanto, o movimento como um todo, mas especialmente organizadores e estruturas de apoio, precisam de abordar as experiências de pessoas TINA, tanto como de qualquer outro grupo

Sobre repressão

- É extremamente importante estar o mais preparado possível para garantir a maior segurança em caso de detenção. A polícia não te manterá em segurança; precisas de te manter a ti e ao teu grupo de ação em segurança.
- Queres levar contigo a tua identificação? Esta é uma decisão importante para toda a gente, (e depende de vários fatores específicos ao contexto, tais como o quadro legal que rege o dever (ou não) de trazer identificação contigo), mas é especialmente importante pensar sobre quando a tua identificação é incongruente com o teu género/nome OU quando é congruente com o teu género e pode ajudar-te a ser tratado de acordo com o teu género (embora não possamos garantir isso).
=> Consulta os organizadores da ação sobre as consequências de ter ou não ter identificação contigo no teu contexto.
- Pensa em como proceder ao enfrentar transfobia por parte da polícia, ao ser 'deadnamed' (ao levar uma identificação incongruente), ou ao ser questionado de outra forma discriminatória (por exemplo, existe o risco de violência transfóbica em caso de detenção).
- Pensa se e como queres falar sobre por qual género queres que te revistem / tratem / coloquem em detenção com.
- Se houver mais de duas opções de género legalmente reconhecidas onde a ação ocorre, há uma maior probabilidade de a polícia estar ciente de géneros não-binários. Mesmo assim é improvável que acomodem pessoas de 'género diverso' de uma forma satisfatória: Uma possibilidade realista é que a polícia permita às pessoas que possuam identificação não binária ou que afirmem para si a não-binariedade escolher o género binário como preferem ser tratadas. Outra possibilidade realista é que a polícia trate todas as pessoas de acordo com a sua própria perceção do género binário.
- Informa-te sobre os teus direitos no que diz respeito a ser revistado pela polícia! Em alguns países pode haver diretrizes para a prática policial em relação às pessoas TINA, seja a nível nacional, regional, ou local. A polícia pode muito bem ignorar estas regulamentações na prática, mas demonstrar que conheces os teus direitos e ser vocal sobre eles pode ajudar em algumas situações. Mas pratica o bom senso: por vezes, insistir nos teus direitos pode fazer ricochete e colocar-te em risco de violência transfóbica. Tem cuidado especial com 'outing' a ti próprio.
- Pergunta a ti: como posso cuidar de mim se enfrentar tratamento transfóbico, discriminação ou violência? Que cuidados preciso ter de outros e como posso informá-los de antemão?

Sobre as estruturas de apoio

- Existe uma equipa legal para a ação? Em que medida é que o apoio jurídico tem em conta as suas necessidades como pessoa TINA? Podes contactá-los de antemão para te informares? Se ainda não foram informados, comunica-lhes possíveis riscos e vulnerabilidades específicas que as pessoas TINA enfrentam nas mãos da polícia. Requer que se preparem para responder a estas situações para que possam assegurar a tua segurança e apoio da melhor forma possível.
 - Podes entrar em contacto com quem organiza e com a equipa legal para esta ação? Em que medida estão cientes das tuas necessidades como pessoa TINA? Podes requerer-lhes que respeitem as tuas necessidades?
- => Existem algumas estruturas de apoio anti-discriminatórias? Mesmo que não abordem explicitamente discriminação TINA, é provavelmente um bom sinal de que os organizadores têm consciência das estruturas de poder discriminatórias. Especialmente se houver um grupo de trabalho anti-opressão (por vezes chamado "awareness group"), deverá ser possível encontrar nele apoio.

Tarefas e papéis de menor risco

- Se abordares quem organiza com tempo suficiente antes da ação, talvez te possas envolver na preparação e apoio à ação, o que pode ter um risco menor. Os papéis de apoio são cruciais em qualquer ação bem sucedida - não precisas de arriscar o confronto ou a detenção para ser uma parte importante da ação!
- Papéis prévios à ação: reconhecimento (scouting), construção de materiais, compra de alimentos/materiais, distribuição de panfletos/posters, transporte de coisas e pessoas, pintura de murais, etc.
- Durante a ação: cozinha, logística da ação, observação legal, apoio legal.
- Papéis pós ação: apoio a pessoas detidas, desmontagem do acampamento.
- Podes também verificar se existem ações paralelas de risco mais baixo em curso! Se não houver nenhuma, ainda houver tempo, e se te sentires mais segure dessa forma, pergunta aos organizadores se podes ajudar a montar uma ação criativa ou paralela!

marginalizado. Se fores trans*, inter, não-binária, e/ou agénero, convidamos-te a considerar estas recomendações para ti mesmo. Se não fores, podes usar este manual para reflexão sobre privilégio e como dismantelar as estruturas opressivas sob as quais os teus camaradas TINA e muitas outras pessoas marginalizadas vivem.

Por favor, tem em consideração que não há garantias de que se estes conselhos se vão aplicar, especialmente quando o comportamento da polícia é altamente circunstancial e imprevisível.

No que pensar antes da ação /// Checklist pré-ação

Enquanto pessoas TINA, enfrentamos riscos específicos quando participamos em ações de desobediência civil. Violência e discriminação contra as pessoas genderqueer é escandalosamente comum, especialmente pela polícia:

"Numerosos são os casos relatados em que o abuso verbal escala para violência física, com agentes da polícia a tocar, bater e a utilizar medidas coercivas de restrição contra pessoas LGBTQ+(...). O uso excessivo de violência verbal e física ocorre geralmente quando indivíduos queer são criminalizados, e enquanto algumas práticas são tidas com a intenção de humilhar e magoar, outras coincidem com o assédio sexual."

(Rachele Girardi (2021) 'It's easy to mistrust police when they keep on killing us': A queer exploration of police violence and LGBTQ+ Victimization, Journal of Gender Studies, DOI: 10.1080/09589236.2021.1979481)

Nitidamente o racismo, sexismo, capacitismo, classismo e de outras formas de opressão existem e intersectam-se com ser-se cis ou TINA. Ainda assim, nós, como pessoas TINA, temos necessidades específicas, preocupações, e vulnerabilidades que requerem considerações específicas. Portanto, há vários aspetos importantes a ter em conta antes de uma ação. Recomendamos colocar a nós mesmos (e a outros) algumas questões de reflexão antes de

participarmos em ações de desobediência civil ou outros protestos. Por favor tem em mente que cada indivíduo terá necessidades e preocupações específicas em relação às suas experiências vividas nas interações de etnia, classe, género e mais.

Algumas questões base para antes de participar em ações de desobediência civil

- A que riscos estou disposta a expor-me durante a ação? Se não tens a certeza dos riscos que poderás enfrentar, fala com os organizadores da ação ou outras pessoas com experiência em ações de desobediência civil. Os organizadores podem ter preparado um briefing legal com informação sobre os riscos de detenção e potenciais acusações, mas podem existir outros riscos, para além das consequências legais.
- Estou disposta a ter a minha identidade registada pela polícia, para ser prese, detida ou encarcerada?
- Com quem me sinto segura ao entrar na ação? Temos a mesma ideia de que riscos estamos dispostes a correr ou ser expostos?
- Há alguém (que não se junte à ação) que possa apoiar-me/nos antes, durante e depois da ação? Vou falar-lhes da ação e da minha participação anteriormente? Se sim, o que precisam de saber para me ajudar? Se necessário, quando devem ser contactados?

Alguns pontos de reflexão específicos a TINA para antes de participar em ações de desobediência civil

Sobre buddies da ação

- Recomendamos vivamente que o teu buddy saiba que és TINA. Se não te sentes suficientemente segura com o teu buddy para partilhar esta informação, não estarás segura numa ação com ele!
- Tem uma conversa com o teu buddy sobre as necessidades/medos/limites específicos que possas ter como pessoa TINA na ação.
- Considera ser buddy com alguém do mesmo género binário presumido que tu. Gostaríamos de não ter de dar este conselho e estamos cientes de que pode nem sequer ser possível para pessoas cuja expressão de género não se enquadre em nenhuma categoria binária. No entanto, se tu e o teu buddy forem do mesmo género presumido, há uma maior probabilidade de serem detidas juntas e permanecerem juntas por mais tempo (embora não haja garantias de serem detidas juntos, mesmo que a polícia vos trate como do mesmo género).
=> Considera que isto pode ser útil se tiveres uma identificação binária com a qual te sintas confortável e/ou se fores 'cis-passável'.
=> Uma alternativa possível é ver se outras pessoas do teu grupo de afinidade podem zelar por ti em caso de detenção. Se fizeres parte de um grupo de afinidade onde todos, exceto tu, têm o mesmo género presumido, considera perguntar a outras amigas ou conhecidas na ação.

Sobre grupos de afinidade/ação

- Queres estar assumida como TINA? A quem exatamente?
=> Esta deve ser uma decisão baseada no seu próprio conforto, mas é uma decisão importante a tomar.
=> Qualquer necessidade específica a TINA pode ser expressa sem que demos 'outing' a nós mesmas! Necessidades não precisam de ser explicadas ou justificadas.
- Se o grupo reagir mal ao facto de seres TINA:
=> Idealmente, tenta formar um grupo de afinidade com pessoas em quem confias de antemão.
=> Deixa o grupo de afinidade e a ação se não te sentires em segurança! Provavelmente não fará sentido discutir e tentar convencê-los a respeitar-te e às tuas necessidades.